

500 ANOS *A pouco mais de dois meses do 5º centenário, comemorações continuam em aberto e restritas a Bahia*

Programação oficial está indefinida

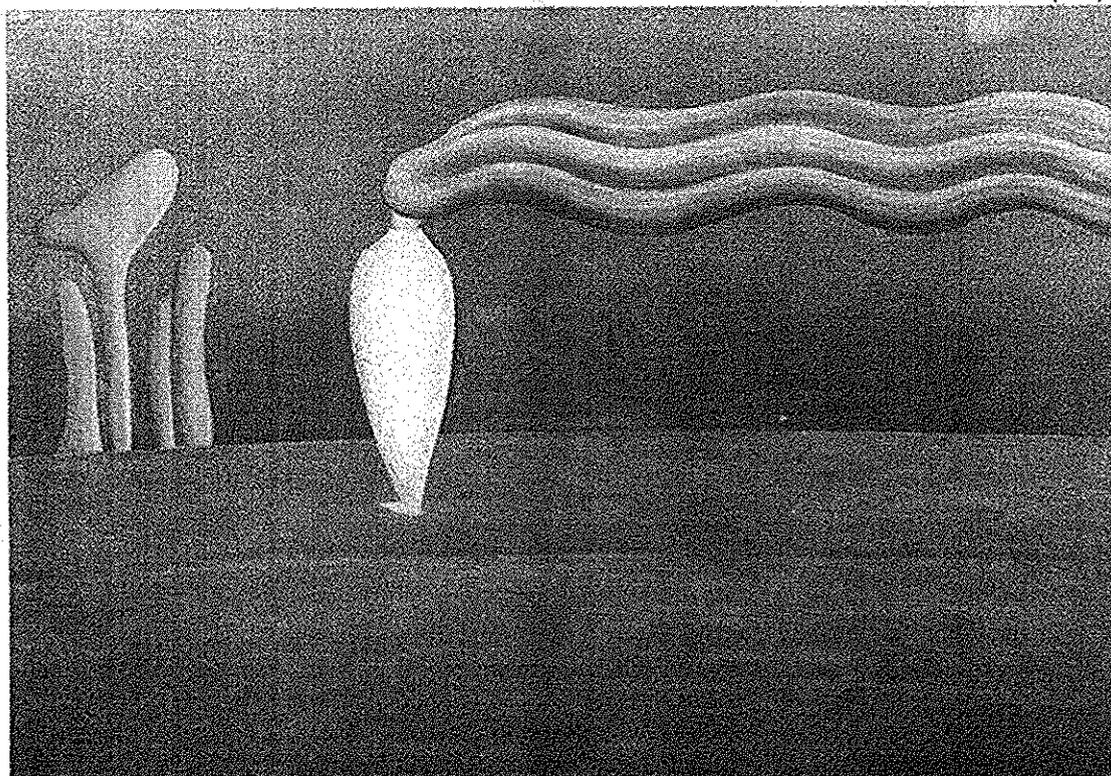
CARTA DE MAREAR

A exposição "Índios 2000", que abriu em Manaus no final do ano passado, com fotos de Sebastião Salgado, textos do poeta Thiago de Mello e painéis do artista plástico amazonense Cláudio Andrade, está em Belém e daí segue para Salvador, Brasília e Rio. Os paulistas vão ter a sorte de vê-la na semana do descobrimento, a partir de 19 de abril no Centro Cultural da Caixa (pça. da Sé, 111, 4º, Centro).

Ainda dá tempo de se inscrever (até dia 29) para o Simpósio Internacional "Brasil - 500 Anos de Descobertas Literárias", na Universidade de Brasília (simposio@unb.br), de 29 de março a 2 de abril. Os organizadores são ambiciosos: querem o Nobel português José Saramago como conferencista de abertura. Quem faz a conferência magna é o bibliófilo José Mindlin.

Muitos dos sites da Internet sobre o descobrimento estão sem atualização, mas sempre se acha alguma coisa. Um dos melhores, para quem gosta das comemorações, é "O Viajante do Rei" (www.cabral.art.br), sobre a vida do navegador que descobriu o Brasil. Para quem não gosta, o Conselho Indigenista Missionário (www.cimi.org.br) sempre traz artigos críticos à data e em defesa dos que já estavam aqui antes de Cabral chegar. O site oficial, do governo, ainda está em construção.

E-mail: cynara@folhasp.com.br



"Composição", de Tarsila do Amaral, quadro que integra a Mostra do Redescobrimento

O que já está programado

"Regata Histórica" Salda dia 9 de março de Lisboa, reproduzindo o trajeto da frota de Cabral até Porto Seguro (BA)	"Mostra do Redescobrimento: Brasil 500 É Mais" Abertura dia 24 de abril no parque Ibirapuera, em SP. Em outubro, segue para as principais capitais brasileiras, para a Argentina, EUA, Inglaterra, França, Portugal e Espanha	Salvador, dia 23 de abril
"Casa de Cabral - Memória do Brasil" Inauguração prevista para 9 de março em Santarém, Portugal, com a presença de Fernando Henrique Cardoso	"Azulejaria Lusitana" Abertura da exposição, dia 25 de abril, no Rio	"Congresso Brasil-Portugal sobre Meio Ambiente, Desenvolvimento e Urbanismo" No Rio, em agosto
"Museu Aberto do Descobrimento" Inauguração no dia 22 de abril em Santa Cruz de Cabrália, seguida de um desfile naval e de uma encenação do descobrimento, até o dia 26 em Porto Seguro	"Museu do Futebol" Inauguração prevista para agosto, no estádio do Maracanã, Rio	"Congresso Brasil-Portugal sobre História" Em Salvador, em agosto
	"Aquí Nasceu o Brasil" Desfile pelas ruas de	"Sinfonia Brasil 500 Anos" Apresentação de quatro composições escolhidas em concurso pelo Ministério da Cultura em concertos nas grandes cidades ao longo do ano

*Programação prevista pelo Comitê Executivo das Comemorações do 5º Centenário

CYNARA MENEZES
especial para a Folha

Os 500 Anos do Brasil parecem ter sido obscurecidos pelo milênio: a pouco mais de dois meses da data, a programação oficial que vai celebrar o Descobrimento ainda permanece em aberto e, em parte, restrita à região de Porto Seguro e Santa Cruz de Cabrália, na Bahia, onde a esquadra de Pedro Álvares Cabral aportou.

Entre os eventos de grande porte, se destaca apenas a "Mostra do Redescobrimento - Brasil 500 É Mais", um grande painel da arte brasileira desde o período pré-cabralino até hoje, que vai ocupar os pavilhões do parque Ibirapuera, em São Paulo, de abril a outubro.

Desde que a responsabilidade sobre as comemorações deixou o Itamaraty e foi para o Ministério do Esporte e do Turismo, há seis meses, pouca coisa foi acrescentada, além da "carnavalização" da programação, que saiu das Relações Exteriores porque estaria excessivamente "elitizada".

Os projetos que estavam sendo tocados pelo Itamaraty foram abandonados, à exceção da coleção literária "Intérpretes do Brasil", que vai reeditar estudos clássicos sobre o país, como "Casa Grande & Senzala", de Gilberto Freyre, em colaboração com a Nova Fronteira.

A revista "Rumos", que divulga artigos sobre o Brasil e sobre os eventos relativos às comemorações, também deixou de ser editada. O antigo coordenador do Comitê Executivo das Comemorações do 5º Centenário, embaixador Lauro Moreira, já não fala sobre o assunto, mas, segundo apurou a Folha, o Itamaraty ainda não se conformou com a mudança de planos.

Sob a batuta do ministro Rafael Greca, os eventos de discussão da

OUTROS
500

data foram preteridos aos de caráter mais popular, e os 500 Anos ganharam um ar de sesquicentário da Independência. Como em 1972, estão programadas manifestações cívicas de rua — em algumas partes até mesmo com pompa militar — em todo o país.

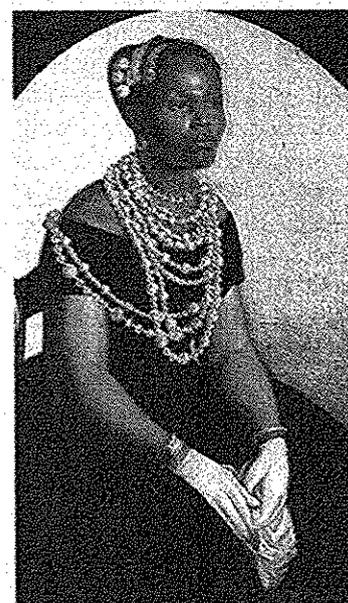
Em Salvador, acontece o desfile temático "Aquí Nasceu o Brasil", no dia seguinte ao das comemorações na região de Porto Seguro, que terá solenidade militar para receber o presidente de Portugal, Jorge Sampaio, em Santa Cruz de Cabrália, uma parada naval, salva de tiros e apresentação de pára-quedistas do Exército.

O comitê também pretende realizar uma "Páscoa Musical" em todas as 5.500 cidades brasileiras, no dia 23 de abril, às 17h. Já no próximo mês, o presidente Fernando Henrique viaja a Portugal, onde inaugura prédios históricos e assiste à saída da regata que vai refazer o percurso de Cabral, com a réplica de sua nau Capitânia.

Na tentativa de popularizar mais os eventos, o comitê presidido por Greca incorporou aos 500 anos o futebol, que terá seu museu inaugurado no Maracanã, em agosto. O Ministério do Esporte promete ter o estádio inteiramente reformado para a festa.

Outra jogada popularizante é a "Taça dos 500 Anos", que, se funcionar, realizará o sonho da torcida de ser treinadora da seleção brasileira por um dia. O time será escolhido por meio de um telefone 0800 para enfrentar uma seleção formada por jogadores dos países que originaram a mistura brasileira.

Para tentar aproximar as pessoas das comemorações, também as grandes festas receberam o subtítulo "500 Anos", como o Carnaval, em março, e a Festa do Boi de Parintins, em junho. Talvez pouca gente saiba, mas o próprio Mundial Interclubes, que aconteceu em janeiro, foi chamado pelo comitê de Mundial 500 Anos.



"Baiana", obra de autor desconhecido que também está na mostra